

NOVAS CONFIGURAÇÕES DO ESPAÇO RURAL: OS CHACREAMENTOS E OS CONDOMÍNIOS RURAIS EM MONTES CLAROS-MG

Rosângela Ferreira Souza MOTA ¹

Iara Soares de FRANÇA ²

RESUMO

O presente artigo analisa as novas configurações do espaço rural a partir da expansão dos chacreamentos e condomínios rurais, tendo como recorte analítico o município de Montes Claros/MG. Os espaços rural e urbano se articulam intensamente, seja por meio das multifuncionalidades adquiridas pelo rural ao longo dos anos, ou a partir do desenvolvimento de atividades não agrícolas e pela prática de usos outrora típicos do urbano, tais como os espaços de lazer. Considerando as particularidades que diferenciam o rural e o urbano, e a mutualidade entre ambos, esses espaços estabelecem *continuum* rural-urbano tal como demonstrado nesse artigo. A metodologia baseou-se em pesquisa teórica e pesquisa de campo com visitas *in loco* nos chacreamentos e condomínios rurais em Montes Claros-MG, entre os anos de 2022 e 2023, além de registros iconográficos.

Palavras-chave: Espaço rural e urbano. Chacreamentos e Condomínios Rurais. Interdependência.

¹ Mestra em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

² Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

NEW CONFIGURATIONS OF RURAL SPACE: RURAL CONDOMINIUMS AND SMALLHOLDINGS IN MONTES CLAROS-MG

ABSTRACT

This article analyzes the new configurations of rural space based on the expansion of rural condominiums and smallholdings, using the municipality of Montes Claros/MG as an analytical focus. Rural and urban spaces are intensely interconnected, either through the multifunctionalities acquired by rural areas over the years, or through the development of non-agricultural activities and the practice of uses that were once typical of urban areas, such as leisure spaces. Considering the particularities that differentiate rural and urban areas, and the mutuality between the two, these spaces establish a rural-urban continuum, as demonstrated in this article. The methodology was based on theoretical research and field research with on-site visits to rural condominiums and smallholdings in Montes Claros-MG, between 2022 and 2023, in addition to iconographic records.

Keywords: Rural and urban spaces; Rural Condominiums and Smallholdings; Interdependence.

1 INTRODUÇÃO

A importância de se compreender a relação entre o rural e o urbano é primordial diante dos avanços do meio técnico-científico-informacional, tais mudanças têm impactado profundamente a dinâmica entre as áreas rurais e urbanas, resultando na crescente interdependência estabelecida entre esses espaços. A inter-relação desses espaços redefine a abordagem conceitual de rural e urbano.

Os espaços rurais e urbanos têm sido abordados nas pesquisas, sobretudo, a partir do século XX. As perspectivas e mudanças metodológicas impulsionaram os pesquisadores a conceber esses espaços de maneira integrada, questionando a clássica visão dicotômica na qual a cidade é vista como o centro da produção a partir das atividades econômicas industriais, entre outras, enquanto o campo outrora era apenas considerado como o provedor de alimentos para aquela. Nessa linha de entendimento, destacam-se, os trabalhos desenvolvidos por Sorokin, Zimmerman e Galpin (1981) e Alves e Vale (2013). No último século, os debates em torno das temáticas rural e urbana, campo e cidade, ampliaram-se. Embora esses termos possam ser considerados sinônimos, eles possuem características particulares do ponto de vista conceitual. Para Biazzo (2008) os termos “rural-urbano” referem-se às interpretações sociais, enquanto “campo-cidade” está relacionado à materialização de modos de vida e suas formas concretas. No entanto, o texto em tela não objetiva explicar a diferença entre campo e cidade, rural e urbano, mas, sim desenvolver uma análise sobre a relação de interdependência entre ambos e as mudanças que exibem nos dias atuais.

No contexto brasileiro, a integração rural urbana se intensifica com o processo de urbanização na segunda metade do século XX, à medida que o urbano se apresenta de maneira dinâmica e diversificada, impactando também o meio rural em seus usos, funções e modos, notadamente, esses espaços devem ser compreendidos como interconectados. Hespanhol (2013) reforça essa perspectiva ao enfatizar que o espaço rural também tem apresentado constantes características tipicamente do urbano, em seus hábitos, costumes e modos de vida, resultado de melhorias como a revolução do meio técnico-científico- informacional, entre outros fatores.

Assim, a visão dicotômica entre o rural e o urbano é analisada hoje por outros prismas: “o *continuum* entre os espaços ou a sobreposição designada de Rururbano, uma análise urbana do

centro às franjas urbanas, ou ainda, o rural na cidade através da agricultura urbana” (Alves; Vale, 2013, p. 34). Nesse caso, destaca-se que parte da população rural que migrou para a cidade carrega consigo os modos de vida rural, mantendo tradições como o cultivo de hortas verticais nas residências e até mesmo a criação de animais em suas casas, quintais, apartamentos, além da utilização de veículos de atração animal, como as carroças. A inclusão de práticas ligadas ao rural no espaço urbano é uma novidade que reforça a interdependência entre ambos.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar as novas configurações do espaço rural a partir da expansão dos chacreamentos e condomínios rurais tendo como recorte analítico o município de Montes Claros/MG. Este situa-se na RGIM (Região Geográfica Imediata de Montes Claros/MG) (figura 1), com uma área aproximada de 3.589.811 km², população de 414.240 pessoas e densidade populacional de 115,39 hab./km². O município está localizado entre as coordenadas geográficas 16°45" e 16°40" (S) e 43°52" e 43°37" (O) (IBGE, 2022)

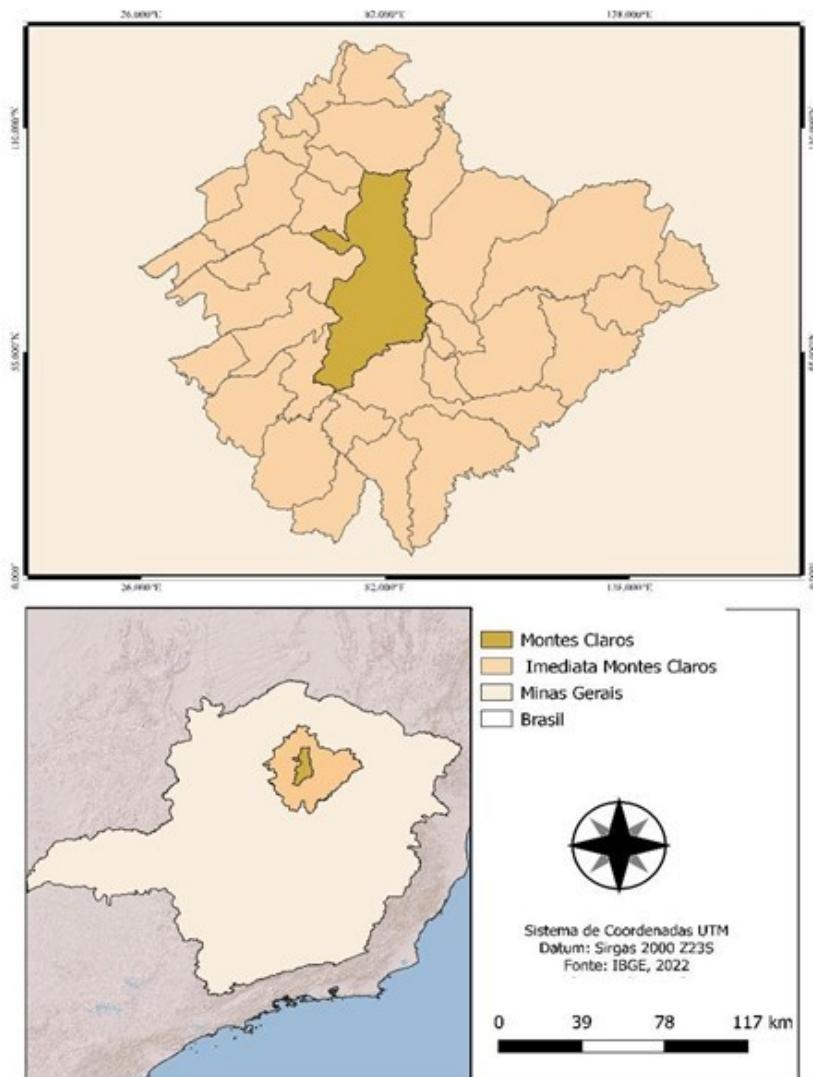


Figura 1 - Localização Montes Claros-MG
Org.: Os autores, 2023

Para desenvolvimento do artigo adotou-se a metodologia qualiquantitativa que, conforme Creswell (2007), resulta da integração de métodos quantitativos e qualitativos, abrangendo o estudo de números, dados estatísticos, procedimentos textuais e pesquisa de campo. O processo envolveu três etapas a saber: análise teórica sobre as temáticas rural, urbano e suas interrelações, baseado em autores como Abramovay (2000); Graziano (2002); Hespanhol (2013); Monte-Mór (2006) e Ferreira (2016).

Além da análise teórica sobre as temáticas rural, urbano e suas interrelações, realizou-se a pesquisa empírica com visitas *in loco* (demarcadas a partir das principais rodovias que cortam a área de estudo) com o objetivo de localização, identificação, mapeamento e caracterização dos

Chacreamentos e Condomínios rurais em Montes Claros-MG entre os meses de outubro de 2022 e maio de 2023 a partir das principais rodovias que cortam o município. A expansão de tais empreendimentos foi diagnosticada com base nos estudos já realizados por Ferreira (2016), esse modelo possibilitou a compreensão da expansão destes empreendimentos a partir de raios de distância de 5, 10,15 e 20 Km do perímetro urbano. Utilizou-se o software *Google Earth*, o GPS nas visitas *in loco*, para coletar os pontos e as coordenadas dos empreendimentos. Os pontos coletados em campo foram inseridos no software *Google Earth* e, depois, manipulados no software QGIS 3.28.5, utilizando a técnica de *buffer*³ com raios de 10, 20, 30, 40 e 50 km do perímetro urbano, obtendo-se o mapeamento dos empreendimentos rurais, efetuou se também registros iconográficos da área de estudo entre os meses de outubro de 2022 e maio de 2023.

A estrutura deste artigo segue uma divisão em tópicos, (além de introdução e considerações finais) apresentando os aspectos teóricos e conceituais relacionados ao rural e ao urbano, enfatizando suas principais características a partir dos expoentes como Bispo e Mendes (2012), Rosa (2005), Graziano (2002), e Monte-Mór (2006). Em seguida, desenvolve-se uma reflexão sobre a interdependência estabelecida entre esses dois espaços, e abordando a perspectiva do *continuum* rural-urbano baseada na concepção de Graziano (2002). A última parte do texto discute as novas configurações do espaço rural, decorrentes da expansão dos Chacreamentos e Condomínios Rurais em Montes Claros.

2 RURAL E URBANO: CONCEITOS, ESPECIFICIDADES E AS RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA

Bispo e Mendes (2012) colocam que na vida urbana das metrópoles, nem sempre é possível perceber a natureza pelas características das casas, grandes prédios, fachadas, banners, o barulho e o movimento das indústrias e dos veículos. Nesse ambiente, prevalece o anonimato das pessoas, não se percebendo as conversas entre vizinhos, os cumprimentos diários entre os moradores, ou mesmo, aqueles momentos de interação ao final do dia.

³ “Operação de distância que consiste em delimitar áreas tampão em torno de uma determinada entidade” (Rosa, 2011, p. 282).

Em contrapartida, o meio rural, conforme os autores propõe é um espaço de contato direto com a natureza e percepção dos filhos e seres naturais, onde prevalece a proximidade entre as pessoas e a confiança depositada umas nas outras, favorecendo a cooperação. Ao contrário da realidade urbana:

A paisagem rural é evidenciada por outros elementos. Caracteriza-se pela existência de cultivo, cultivo de produtos alimentícios, criação de animais. Está ligada a tudo o que representa a natureza em seu estado pouco transformado. Nela, as transformações não se apresentam de forma tão intensa quanto na paisagem urbana” (Bispo e Mendes, 2012, p.18).

O espaço rural é considerado para muitos como um refúgio de paz e tranquilidade, um local para escapar da agitação da vida urbana. Desse modo, “o rural pode ser, em alguns contextos, expressão da tradição, da supervisão das relações interpessoais, do simples, do atraso” (Biazzo, 2008, p.141). Abramovay (2000) afirma que “não existe uma definição universalmente consagrada de meio rural e seria vã a tentativa de localizar o melhor entre os atualmente existentes” (Abramovay, 2000, p.2).

Uma característica relevante a ser mencionada refere-se à compreensão do rural como aqueles espaços com baixa densidade populacional onde prevalecem relações de proximidade entre os seus habitantes. Sobre a densidade demográfica como fator para a análise de espaços rurais, registra-se:

Tendo em vista esta nova ótica, considerando, além do critério populacional, a densidade demográfica, Veiga (2002) classifica como rurais os municípios de pequeno porte que possuem até 50 mil habitantes e menos de 80 hab/km²; de médio porte os que registram uma população no intervalo de mais de 50 a 100 mil habitantes, ou cuja densidade supere os 80 hab/km², mesmo que tenham menos de 50 mil habitantes; e de fato centros urbanos os municípios com mais de 100 mil habitantes. Fazendo uma conexão com o critério estabelecido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) a primeira classificação englobaria os municípios essencialmente rurais, a segunda os relativamente rurais e a última aqueles ditos essencialmente urbanos (Marcuzzo; Ramos, 2004, p. 06).

De acordo com essa abordagem o Brasil é um país essencialmente rural. A esse respeito, Rosa (2005), chama a atenção para um fato que nos ajuda a compreender de forma crítica essa realidade. Para o autor, as pesquisas acadêmicas que surgiram nas décadas de 1990 questionam os referenciais estatísticos, daí distanciar os pesquisadores da realidade. Sendo assim, o Brasil não

seria tão urbano quanto foi mostrado, tais como verifica-se a partir dos dados apresentados por Marcuzzo e Ramos (2004).

Em consoante com Abramovay (2000) ressalta-se, que as cidades não são definidas exclusivamente pela indústria, nem o campo apenas pela agricultura. Embora a agricultura seja uma das principais atividades do meio rural, ela está cedendo espaço para novas atividades. Há uma diversificação de atividades e características anteriormente associadas exclusivamente ao meio rural ou ao meio urbano, como a presença de indústrias no rural e a agricultura no urbano. Essa interação entre atividades tradicionalmente distintas demonstra um processo de intensificação das relações rural-urbano. Nesse sentido, hoje as pesquisas adotam como análise a inter-relação do rural e do urbano e não a oposição.

É importante ressaltar a interdependência entre os espaços urbanos e rurais. Para Rosa (2005), o urbano depende da produção agrícola, como matéria-prima utilizada nas grandes indústrias, nos alimentos, entre outros. O rural, por sua vez, depende do urbano para aquisição de novas tecnologias, que vão desde a criação e implementação de novas técnicas de manejo do solo até a produção de máquinas, agrotóxicos, comercialização de produtos e diversos serviços prestados. Essa interligação envolve força de trabalho e relações econômicas, principalmente quando se refere aos moradores do campo que frequentemente trabalham nas cidades ou vice-versa. Por isso, o dinamismo econômico de ambos está ligado a intensificação de suas interdependências, uma vez que, esses exercem função de complementariedade. A autora complementa que o espaço rural,

“passa a comportar uma série de outras atividades que eram anteriormente desenvolvidas apenas nos centros urbanos, como turismo, moradia, entre outras. Em função destas transformações, surgem no plano teórico uma série de denominações acerca do rural: "novos atores sociais no campo", "renascimento da ruralidade" (Rosa, 2005, p. 86).

A compreensão do rural e do urbano deve se pautar em relações sociais e processos globais no contexto da sociedade urbano-industrial (Monte-Mór, 2006), isto é, retrata a industrialização da agricultura e a urbanização no rural. Com o avanço do processo de urbanização em sua complexidade, identificam-se elementos que antes eram considerados tipicamente rurais mesclando-se com aqueles tipicamente urbanos.

“Urbano” e “rural” são representações sociais, conteúdos das práticas de cada sujeito, cada instituição, cada agente na sociedade. Por isso, urbanidades e ruralidades se combinam em cada recorte do espaço, seja um local, seja uma micro, meso ou macro região. Mais do que isso, urbanidades e ruralidades se combinam nos atos e na visão de mundo de cada indivíduo. São atributos, não substantivos. Propõe-se, aqui, abandonar por completo o vínculo direto entre espaço e “rural”, ou espaço e “urbano”, para que, referidas como ruralidades e urbanidades, tais categorias adquiram conteúdo analítico (Biazzo, 2008, p. 144).

Nessa perspectiva, ressalta-se que as mudanças que os espaços rurais e urbanos atravessam podem ser observadas a partir do desenvolvimento de uma diversidade de atividades neles materializadas. Porém, é importante destacar que rural e urbano guardam suas particularidades, características de singularidades e especificidades. Embora a conexão entre esses espaços tenha se intensificado, com características em comum entre ambos, como a expansão da inovação técnica, científica e informacional que favorece a diminuição das diferenças nos níveis de informação, o urbano e o rural permanecem com suas especificidades.

Graziano (2002), afirma que a distinção entre o urbano e o rural está se tornando cada vez mais difícil. O autor adota a perspectiva de abordagem do *continuum* rural-urbano na qual:

“do ponto de vista espacial e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e pecuária” (Graziano, 2002, p. 1)

Nesse contexto, nas relações urbano-rural, é importante considerar que estes são o resultado de uma série de transformações sociais, econômicas, políticas e culturais resultantes dos processos de globalização, que modificaram tanto o espaço urbano quanto o rural. Reconhecendo a complexidade que envolve o rural e o urbano como conceitos opostos ou homogêneos, o presente trabalho adotará a abordagem do *continuum* rural-urbano com base em Graziano (2002).

2.1 NOVAS CONFIGURAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

Mediante as constantes mudanças no meio rural, ressaltando a modernização e evolução técnico-científica com a introdução de maquinários na agricultura, aguça-se a discussão sobre a perda da ruralidade e algumas de suas características primordiais.

Entre as transformações presentes na contemporaneidade menciona-se a nova configuração desse espaço como área de lazer e entretenimento para a sociedade urbana. Graziano (2002) afirma que as “novas” atividades reproduzidas no rural pouco lembram as atividades tradicionalmente desenvolvidas nesse espaço. Ao estabelecer a relação entre o rural tradicional e o espaço rural abordado neste estudo, referimo-nos às mudanças ocorridas entre as atividades desenvolvidas nessas áreas ao longo do tempo. Ou seja, o que se considera tradicional diz respeito, por um lado, à grande propriedade e aos modos de produção agropecuária; e, por outro, à pequena propriedade familiar e às novas funcionalidades que o espaço rural vem adquirindo.

O espaço rural em sua maioria não se relaciona diretamente com a base tradicional. A exemplo disso tem-se a criação e expansão dos chacreamentos e condomínios rurais com finalidade de lazer e turismo, além dos condomínios rurais de alto padrão, pesque-pague, entre outros. A partir disso, observou-se nessa pesquisa conforme destacado por Hespanhol (2013), que o espaço rural perpassa por alterações significativas em suas características, funções e valores. E, ainda o rural e o urbano não podem ser apreendidos separadamente porque são realidades dialéticas que estão em constante modificação em razão do papel de produção desempenhados pela sociedade civil, grupos econômicos e poder político nestes espaços.

Dessa forma, tem-se a marcha pela urbanização do mesmo, assim como, a expansão de novas atividades no espaço rural antes de serem consideradas urbanas⁴ (Rua, 2006). Em consonância com Rua (2006), os espaços rurais ganham novos papéis somados às configurações tradicionais, emergindo a reconfiguração do rural na qual os espaços próximos à natureza passam a ter valor de mercadoria por serem mais atrativos. O autor explica que as ações capitalistas nele desenvolvidas criam um “novo rural” com novos sentidos e novas imagens, novas interações entre o urbano e o rural, desencadeando a expansão dos padrões urbanos para os espaços rurais. Rua (2006) pontua que:

As 'urbanidades' decorrentes dessa interação não serão apenas novas ruralidades, e sim, o urbano presente no campo, sem que cada espacialidade perca suas marcas. Logo, o espaço híbrido que resulta dessas interações não é um urbano ruralizado nem um rural urbanizado " (Rua, 2006, p. 95).

⁴ Realidades presente no Brasil, porém devemos ressaltar que embora o desenvolvimento faça parte da realidade do espaço rural na atualidade, o acesso aos meios tecnológicos não se expande na mesma proporção nas diversas regiões. Os investimentos na modernização e inovação tecnológica do rural são distribuídos de formas irregulares, seguindo políticas públicas regionais, nesse sentido pode-se perceber regiões que usufruem de mecanismos tecnológicos mais avançados se comparado a outras, fato esse decorrente de políticas e investimentos públicos desiguais.

Isso posto, constatou-se que o surgimento dessa nova configuração do rural, conforme ressaltado por Endlich (2010), com mudanças de rotinas e hábitos tradicionais do campo que, contudo, não ocasiona a perda de suas características primordiais e sim a implementação de novos usos e costumes.

Um conjunto de atividades diferentes das tradicionais passou a ser desenvolvido no campo. Essas atividades caracterizam-se pela incorporação de novos produtos agropecuários, industriais, prestação de serviços e atividades de entretenimento, desenhadas pela busca por espaços bucólicos e/ou marcadas pela tradição cultural, nos momentos de ócio (Endlich, 2010, p. 12).

Entre as transformações que estão presentes no rural tem-se o seu uso para lazer e entretenimento para a sociedade urbana. Compartilhando com a percepção de Rosa (2005), Hespanhol (2013) que também destaca o rural como espaço para diversão e lazer para a população ao oferecer casas e moradias alternativas para visitas aos finais de semana e feriados, ou como aluguel para eventos como opção de geração de renda e emprego, pois:

Nas áreas rurais e periurbanas mais próximas aos grandes centros urbanos, em que parte dos citadinos, de maior poder aquisitivo, demandam uma maior aproximação com a natureza e o mundo rural, passam a ser desenvolvidas atividades e ocupações, que não estão necessariamente vinculadas à produção agropecuária, como o turismo realizado no espaço rural (chácaras de lazer, pesque-pagues, spas, etc.), moradias secundárias para a classe média urbana, ocupações ligadas à prestação de serviços (como proprietários, caseiros, etc.) (Hespanhol, 2013, p. 106).

Nesse âmbito, a discussão sobre espaço periurbano é apresentada por Alves e Vale (2013) que o define como um local onde campo e cidade estão em processo de transição. Nas disputas pelo uso do solo, o urbano e o rural se mesclam em suas atividades econômicas. Além disso, o periurbano pode “ser considerado como plurifuncional, que se submete a grandes e rápidas transformações econômicas, sociais e físicas” (Alves; Vale, 2013, p. 35). Essa dinâmica foi analisada neste estudo a partir dos chacreamentos e condomínios rurais.

Conforme Crisóstomo (2016), chacreamentos são:

[...] empreendimentos imobiliários implantados nas áreas rurais, que podem ser considerados como divisões e parcelamentos de áreas, solos e terrenos rurais em lotes, em geral todos do mesmo tamanho. o lazer/recreio (Crisóstomo, 2016, p. 16).

No entanto, esses espaços de parcelamento do solo com finalidade de criação de chácaras, conforme Alves e Vale (2013), não são os mesmos que os chamados bairros periféricos onde na maioria das vezes habitam pessoas oriundas do êxodo rural. Constituem-se como áreas rurais geralmente localizadas próximas aos centros urbanos.

Nessa perspectiva, “o rural passa, portanto, por uma inversão de sua função, ou seja, uma modificação no seu papel de uso e de troca, uma ressignificação, deixando de ser um espaço com a finalidade do trabalho (produção) para um espaço de lazer (recreação)” (Ferreira, 2016, p. 49). Em Montes Claros-MG, observa-se a proliferação de chacreamentos e condomínios rurais, processo que se desenvolve com as práticas de especulação imobiliária e implica em problemas como a infraestrutura insuficiente ocasionada pela deficiência nos processos de fiscalização e planejamento municipal que ultrapassa os limites urbanos, incluindo as áreas rurais⁵.

Esses empreendimentos são diversificados, com diferentes finalidades, entre elas moradia, lazer ou aluguel, bem como, diferentes padrões estruturais e organizacionais, alto, médio e baixo padrão, além daqueles formados por pessoas que não possuem recursos financeiros para a aquisição de terra urbana. O próximo item analisa a nova configuração do espaço rural a partir da expansão dos chacreamentos e condomínios rurais no município de Montes Claros/MG.

3 CHACREAMENTOS E CONDOMÍNIOS RURAIS EM MONTES CLAROS-MG

Montes Claros é a mais importante centralidade urbana e regional na porção Norte do Estado de Minas Gerais que se conecta com os municípios do seu entorno, além de parte do Sul da Bahia, por meio da estrutura complexa e diversificada que oferece em serviços de saúde, educação, órgãos públicos, além de comércios varejistas e atacadistas, localiza-se na RGIM (Região Imediata de Montes Claros), conforme a classificação do IBGE (2017) (vide Figura 1).

⁵ Para saber mais detalhes sobre essa problemática, consultar Mota (2024).

O município conta com uma população de 414.240 habitantes (IBGE/2022), em uma área aproximada de 3.589,811km², com densidade populacional de 115,39 hab/km², conforme dados do IBGE (2022).

Montes Claros-MG possui grandes empreendimentos, indústrias, faculdades, shoppings, entre outros. Possui uma ampla rede de saúde, composta por centros de saúde, policlínicas, além dos hospitais: Santa Casa, Aroldo Tourinho, Fundação Dilson Godinho, Prontosocor, Alpheu de Quadros e Hospital Universitário Clemente Faria, vinculado a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Possui também o campus regional UFMG no Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

Uma das dinâmicas atuais que marca o município refere-se a expansão dos "chacreamentos" e dos condomínios rurais, um intenso processo socioespacial, exigindo novos mecanismos regulatórios por parte do Poder Público. Emerge, com isso, uma dinâmica social que não deve ser considerada como "ruralização", mas sim uma nova forma de deslocamento: a mobilidade para períodos de transição, caracterizando-se pela ida do ambiente urbano para o campo, seja para a vida nas fazendas ou no entorno das cidades (Leite e Pereira, 2008).

Conforme Freitas (2008), a população urbana busca o meio rural como um modo de vida para passar os finais de semana. Ao contrário do que a cidade oferece, a ideia de campo/rural é de uma estrutura diferente, um lugar tranquilo, silencioso, onde se pode ouvir os cantos dos animais nativos da região, com extensas paisagens, proporcionando um ambiente agradável para estar com a família e entre amigos, muitas vezes oferecendo o mesmo conforto tecnológico apreciado na cidade.

Com o intuito de registrar essa realidade em Montes Claros-MG, realizou-se o mapeamento dos chacreamentos e condomínios rurais no município. O mapeamento foi desenvolvido com coleta de dados, tais como localização e nomenclatura a partir das principais rodovias que cortam a área de estudo. Em um raio de até 50 km do perímetro urbano, adotou-se cinco zonas de distância com raios de 10 em 10 km no software QGIS 3.28.5. Essa forma de espacialização possibilitou uma análise mais detalhada da distribuição, localização e zonas de expansão dos chacreamentos e condomínios rurais a partir do perímetro urbano do município.

A análise realizada a partir desse mapeamento permite constatar a crescente expansão de novos empreendimentos rurais, doravante aqui denominados de chacreamentos e condomínios

rurais. Ferreira (2016)⁶ identificou 16 (dezesseis) empreendimentos dessa natureza, enquanto a presente pesquisa (2023) diagnosticou 76 (setenta e seis) desses, representando um aumento de 375% (Figura 2).

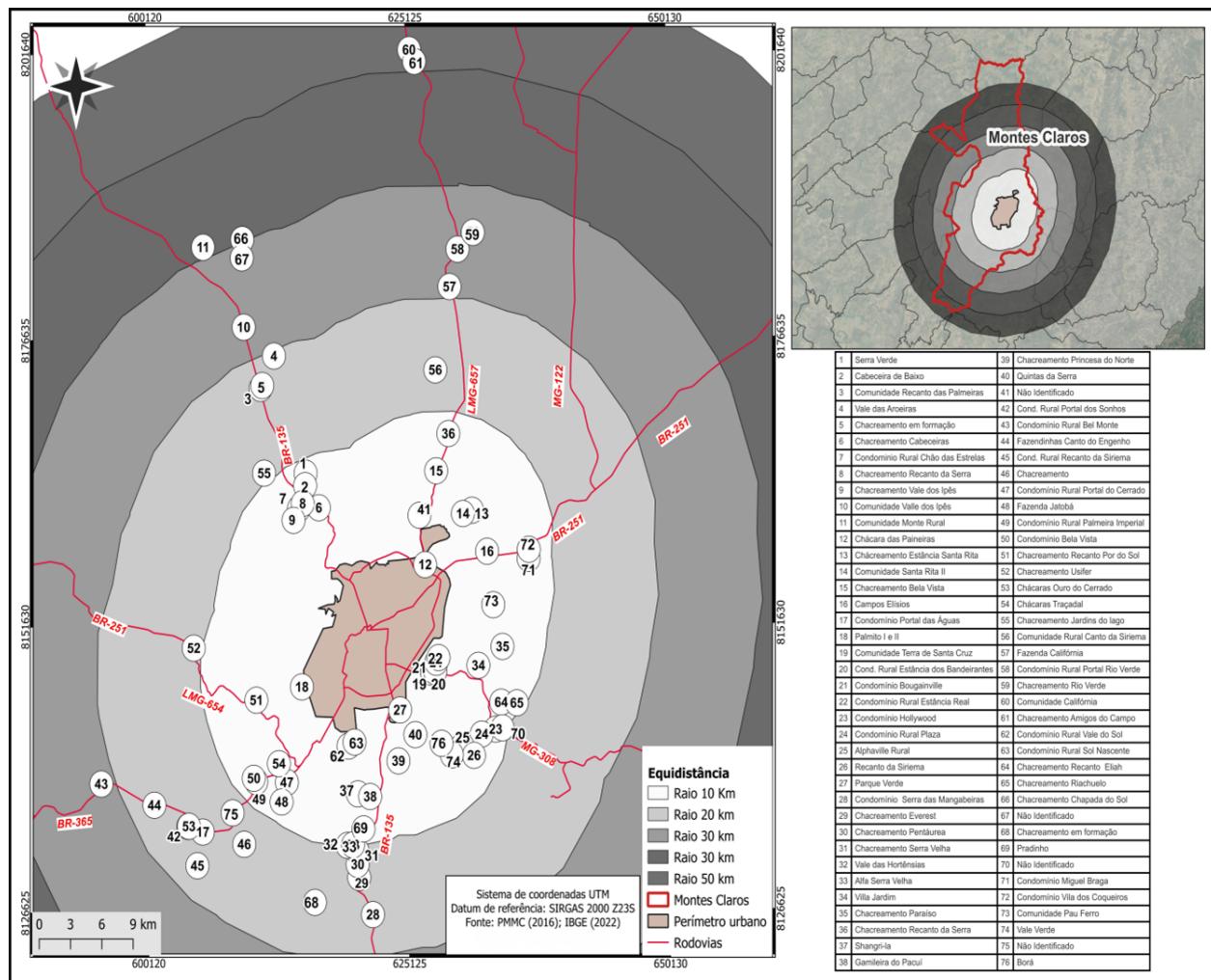


Figura 2: Localização dos Chacreamentos e Condomínios rurais no município de Montes Claros-MG

Fonte: PMMC (2016); IBGE (2022)

Org.: Os autores, 2023

⁶ Registra-se a mudança de nomes de alguns dos empreendimentos considerando as duas pesquisas realizadas (Ferreira, 2016; Mota 2024) por exemplo, Pé da Serra, identificado como Chacreamento Recanto da Serra; outro chacreamento intitulado sem nome foi identificado como Cabeceira de Baixo, entre outros. Verificou-se também que alguns dos condomínios mapeados por Ferreira (2016) não foram localizados no mapeamento atual, tais como: Nova Esperança, Recanto da Paz, Nova Serrana, entre outros.

Em consoante com o Figura 2, verificou-se que a concentração de condomínios e chacreamentos rurais se desenvolve de maneira mais intensa nos vetores sul e sudeste, que possuem áreas com terrenos íngremes, fator que poderá impulsionar a expansão destes empreendimentos. O vetor norte apresenta áreas planas e grandes fazendas, o que contribui para a conservação das práticas rurais.

O mosaico de fotos (Figura 3) retrata a nova configuração do espaço rural em Montes Claros característica do *continuum* rural-urbano, respectivamente, têm-se: Condomínios com chácaras individuais: Condomínio Rural Plaza localizado às margens da MG-308, Condomínio Hollywood MG-308, chácara para aluguel LMG-657, Chácara para aluguel BR-135, Chácara moradia (Chacreamento Jardins do Lago) BR-135, Chácara moradia (Chacreamento Recanto da Serra) BR-135.



Figura 3 - Chácaras rurais espaços multifuncionais para aluguel, moradia ou lazer

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2023

A partir da figura 3, pode-se observar a reconfiguração do espaço rural e sua interdependência com o espaço urbano em Montes Claros, que, conforme Crisóstomo (2016), "ganha uma outra lógica e uma outra finalidade, que são as construções de chácaras para moradia, descanso e lazer, entre outras finalidades" (Crisóstomo, 2016, p. 91). O autor destaca que "as

chácaras são lacunas de conexão entre o urbano e o rural, pois estão localizadas no campo, mas não distantes das cidades” (Crisóstomo, 2016, p. 91).

Percebe-se que os espaços rurais adquirem novas características, como descritos por Hespanhol (2013) e Abramovay (2000), com o surgimento de espaços mistos e novas atividades rurais originadas da busca por tranquilidade, sossego e contato com uma natureza.

A emergência destes empreendimentos relaciona-se com o processo de urbanização extensiva proposto por Monte-Mór (2006), e do *continuum* rural-urbano caracterizado pela expansão das características urbanas no meio rural. Estes empreendimentos podem ofertar o conforto dos centros urbanos, incluindo disponibilidade de serviços de telecomunicação, energia elétrica e facilidade de acesso, principalmente pelas principais rodovias.

Diante disso, demonstra-se a interdependência entre o espaço rural e o espaço urbano a partir destas novas configurações, caracterizadas pela formação de chacreamentos e condomínios rurais em Montes Claros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a nova configuração do espaço rural mediante a crescente expansão dos chacreamentos e condomínios rurais em Montes Claros-MG, que adquire novas características e funcionalidades.

Para identificação e mapeamento dos empreendimentos rurais, denominados chacreamentos e condomínios rurais, foram utilizadas as principais rodovias que cortam o município em estudo. A partir do perímetro urbano, identificou-se 76 empreendimentos. Observou-se um crescimento de 375% de novos empreendimentos entre os anos de 2016 e 2023 a partir das pesquisas desenvolvidas por Ferreira (2016) e Mota (2024). Esse fenômeno está relacionado à busca por lazer, tranquilidade e qualidade de vida. A localização dos empreendimentos mapeados é influenciada por fatores geográficos como as rodovias, facilidade de acesso, e, proximidade com a área urbana.

As transformações no espaço rural associam-se a busca incessante da população urbana por novos espaços para moradia ou lazer. Anteriormente, esses eram considerados espaços tranquilos e proporcionavam contato direto com a natureza.

As características urbanas no espaço rural se fazem presentes da mesma forma que há características rurais no espaço urbano, como a presença de urbanidades no rural. Conquanto não se pode afirmar que haja a dominância de urbanidades no rural. Assim, a relação urbano-rural é uma realidade do mundo globalizado, na qual infere-se que o espaço rural é influenciado pelo urbano, no entanto, ele mantém suas peculiaridades.

A interdependência entre os espaços urbano e rural foi identificada pelos fluxos de pessoas que se deslocam para a área urbana em busca de mercadorias e serviços, enquanto outros procuram qualidade de vida, lazer e descanso aos fins de semana nos espaços rurais. Nessa perspectiva, as chácaras caracterizam-se como espaços de conexão rural-urbano, essas na maioria das vezes situam-se próximas às cidades, o que possibilita um deslocamento rápido e fácil.

Desse modo, a interdependência desses espaços rural e urbano pode ser analisada e detalhada em múltiplos aspectos, uma vez que eles se complementam mutuamente. Tanto o meio rural quanto o urbano passam por reorganizações políticas e sociais, o que demanda a implementação de políticas públicas abrangentes, em setores como saúde, educação, transporte e outros.

Portanto, é inegável que o rural e o urbano estejam intrinsecamente ligados, e as suas relações têm se fortalecidas ao longo do tempo, mesmo que cada um mantenha suas particularidades. No entanto, é importante ressaltar que este tema não se esgota nesta análise pelo contrário, é importante o aprofundamento desta temática a partir de distintas teorias e perspectivas metodológicas.

5 AGRADECIMENTOS

A FAPEMIG- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio financeiro a pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0702.pdf Acesso em: 07 jul 2021.
- ALVES, Flamaron Dutra, VALE, Ana Rute do. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **Revista Acta Geográfica**, [S.L.], p. 33-41, 2013. Universidade Federal de Roraima. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/1938>. Acesso em: 14 jul 2021.
- BIAZZO, Pedro Paulo. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA ENGRUP, 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FFLCH/USP, p 132-150, 2008.
- BISPO, Cláudia Luiz de Souza; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Rural/Urbano e Campo/Cidade: Características e Diferenciações em Debate. **Atas do XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária: Territórios em Disputa.** Uberlândia – MG, 15 a 19 de outubro de 2012.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRISÓSTOMO, Adinei Almeida. **Chacreamentos rurais:** produção do espaço rural no Norte de Minas Gerais. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2016.
- ENDLICH, Ângela Maria. Perspectiva sobre o urbano e o rural. In. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). **Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. 2. ed. Expressão Popular, São Paulo, 2010. 248 p.
- FERREIRA, Marcelo Ramos. **Interfaces entre o rural e o urbano em Montes Claros/MG:** o caso dos condomínios rurais. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros 2016.
- FREITAS, Renata. **Rurbanização:** um conceito de emancipação local? A construção de identidades híbridas numa freguesia rural da Beira. Mestrado em Economia e Políticas Autárquicas da Universidade da Beira Interior, 2008.

GRAZIANO, José da Silva. **O novo rural brasileiro.** 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

HESPAÑHOL, Rosangela Ap. de Medeiros. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 103-112, set. 2013. Mercator – Revista de Geografia da UFC.

HESPAÑHOL, Rosangela Ap. de Medeiros; SOUZA, Sergio Pereira de. . Turismo no Espaço Rural: viabilidade para os produtores convencionais e assentados?. In: Rosângela Custodio Cortez Thomaz; Milton Augusto Pasquotto Mariani; Edvaldo Cesar Moretti. (Org.). **O Turismo Rural e as territorialidades na perspectiva do campo e da cidade.** 1^aed. Campo Grande (MS): Editora da UFMS, 2012, v. 01, p. 173-198.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 1º out. 2022

LEITE, Marcos Esdras; PEREIRA, Anete Marília. **Metamorfose do espaço intra-urbano de Montes Claros MG.** Montes Claros: Unimontes, 2008.

MARCUZZO, Juliana Luisa; RAMOS, Marília Patta. A definição de rural e urbano e o desenvolvimento regional: uma avaliação de diferentes metodologias de classificação. In: II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Mestrado e Doutorado. Santa Cruz do Sul. **Trabalhos apresentados [...].** Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <https://www.unisc.br/site/sidr/2004/urbano/01.pdf>. Acesso em: 14 jul 2021.

MOTA, Rosângela Ferreira Souza. **Chacreamentos e condomínios rurais em Montes Claros-MG:** uma análise do continuum rural-urbano. 2024. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNIMONTES, Montes Claros 2024.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 111, p. 09-18, 2006.

ROSA, Lucelina Rosseti. Apontamentos sobre as categorias rural, urbano, campo, cidade: a perspectiva de um continuum. **Cadernos de Campo**, Araraquara, São Paulo, n. 11. 2005.

ROSA, Roberto. Análise espacial em geografia. **Revista da ANPEGE**, Dourados, Mato Grosso do Sul, v. 7, n. 1, p. 275-289, 2011.

RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-Território: revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, 2006.

Sorokin, P. A., Zimmerman, C. C., Galpin, C. J. (1981). Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In Martins, J. S. **Introdução crítica a sociologia rural** (198-224), São Paulo: Hucitec.

Data de recebimento: 01 de julho de 2025.

Data de aceite: 03 de setembro de 2025.